

## **Lixeiras em exagero no bairro do Morumbi dc**

Será que a Prefeitura tem uma fábrica de lixeiras? Elas são necessárias, mas colocaram dezenas delas na Avenida Jorge João Saad, desde o seu início até o estádio do Morumbi. Num trecho de aproximadamente 700 metros, contei mais de 20 fixadas nos postes. Acho muito, sabemos que o povo é mal educado, dificilmente vai utilizá-las. Hoje mesmo vi papéis e uma garrafa PET debaixo da lixeira. Passam poucos pedestres na via e somente quando há grandes shows ou partidas de futebol é que o movimento aumenta. Não sei o que pretende a Prefeitura, mas deveria olhar outras vias como a Avenida Francisco Morato. Em sua extensão, encontrar alguma delas é pura sorte.

## Justiça manda tirar lixeiras do Morumbi

LUÍSA ALCALDE

A Ecourbis, uma das empresas responsáveis pela coleta de lixo, vai ter de retirar hoje 14 contêineres instalados na Rua Tenente João Batista Prado, esquina com a Rua Oscar de Almeida, no Morumbi, zona sul da capital. Essas caçambas são usadas para recolher o lixo da Favela de Paraisópolis, que fica bem em frente ao local. Desses equipamentos, os detritos são despejados em caminhões de coleta e levados para um transbordo de lixo em Santo Amaro e depois a aterros sanitários.

A Ecourbis tem contrato com a Prefeitura para fazer a coleta domiciliar de lixo naquela região.

Na última segunda-feira, o juiz da 6ª Vara Cível mandou a empresa tirar as caçambas do local sob pena de multa diária de R\$ 2,5 mil por dia.

A liminar foi concedida na ação indenizatória que o advogado Paulo Esteves, morador do Morumbi, moveu contra a Ecourbis. Ele alegou que o imóvel dele foi invadido por ratos e outros insetos, além da desvalorização imobiliária, uma vez que a casa fica a 50 metros do lixão. “Ainda impedem a passagem de pedestres na calçada em frente ao terreno onde as caçambas foram colocadas”, também argumentou o advogado.

Anteontem a Ecourbis recorreu pedindo que o magistrado reconsiderasse a decisão. Entre os argumentos usados para convencer o magistrado, a empresa alegou que não há outra forma de fazer a coleta em vielas estreitas dentro da comunidade carente.

Walter de Freitas, superintendente operacional da Ecourbis, disse que a empresa está tentando, em conjunto com a Prefeitura, encontrar outra solução para a coleta na comunidade para minimizar os transtornos causados para os moradores do entorno da Favela de Paraisópolis.

“Se não encontrarmos outro local para colocar os contêineres, em último caso teremos de suspender temporariamente a coleta de lixo em Paraisópolis”, disse o executivo.

O advogado Paulo Esteves também protocolou no Ministério Público, há duas semanas, um pedido de investigação sobre a criação do “lixão a céu aberto” em frente à sua residência. “Minha mãe é doente e respira com a ajuda de oxigênio. A janela onde ela dorme fica a apenas 50 metros desse depósito de lixo. O entulho transborda dos contêineres e vira e mexe colocam fogo e a fumaça atinge o quarto dela”, afirmou Esteves.

Embora a Prefeitura mantenha contrato com a Ecourbis, a assessoria de imprensa do prefeito Gilberto Kassab afirmou que não iria se pronunciar sobre o assunto alegando que a ação na Justiça não é contra o município, que nem foi citado, mas apenas contra a empresa coletora de lixo.

## FOLHA DE S.PAULO

### Iluminação que realça cores ganha mais espaço

*Luz, que deixa lugar com 'cara' de shopping, chega à av. Faria Lima*

**Tecnologia preserva em cerca de 80% as cores originais dos objetos e reduz o consumo de energia em até 60%**

VANESSA CORREA  
DE SÃO PAULO

As noites estão mais brancas na cidade de São Paulo. A claridade ganhou o viaduto do Chá, entrou no parque Ibirapuera e literalmente mudou o tom noturno da agitada avenida Paulista.

Se na São Petesburgo do escritor russo Fiódor Dostoiévski (1821-1881) as noites brancas são o cenário romântico para um amor não correspondido, em Sampa, elas já deixam algumas ruas com cara de shopping e tiram de cena a atmosfera de São Paulo antiga no centro.

Por outro lado, com as vias mais claras, aumenta a sensação de segurança, mais pessoas saem às ruas, e, com mais gente circulando, a tendência é que fiquem mais seguras.

Nos últimos três anos, lugares estratégicos da cidade, seja pelo movimento de pedestres, como a avenida Paulista, seja pela importância histórica, como o entorno do Theatro Municipal, ganharam lâmpadas de vapor metálico -a Faria Lima será a próxima nova iluminada.

Essa tecnologia preserva em cerca de 80% as cores originais dos objetos e reduz o consumo de energia elétrica em até 60%. A depender do modelo usado, pode produzir uma iluminação mais branca ou mais amarelada.

Mais versáteis e mais econômicas ainda, as luminárias de LED já clareiam ruas famosas por concentrar restaurantes, como a Avanhandava (centro) e a Amauri, no Itaim (zona oeste), e outros locais como a praça Villaboim e a rua do Arouche, na região central.

Além disso, oito túneis ganharam iluminação com LED -até o final do ano, outros oito terão o mesmo tipo de luz.

A mesma tecnologia foi usada no parque Ibirapuera, que teve sua iluminação substituída no ano passado.

Hoje, metade das 560 mil lâmpadas da cidade é de vapor de mercúrio, que produz iluminação branca de menor qualidade, além de consumir muita energia. Até 2013, elas devem ser trocadas por modelos de vapor de sódio, mais eficientes e econômicas.



Vista da rua Galvão Bueno, na Liberdade, que ganhou lâmpadas de vapor metálico, mais econômicas

## **Via no Ipiranga está sem luz, diz morador**

Marcelo Cardozo de Carvalho, morador do Ipiranga, na zona sul, afirma que fez uma solicitação à Prefeitura sobre a iluminação pública na Avenida Juntas Provisórias, também no Ipiranga. Segundo ele, o trecho entre as ruas General Lecor e 2 de Julho, no sentido bairro, está sem luz. Mesmo já tendo notificado o departamento responsável pelo reparo dos postes, o trecho continua às escuras.

## **Por telefone, prefeitura orienta moradores sobre coleta de lixo**

(11:38) - 22/2/2012 (Fonte: Folha de São Paulo On Line - OUTROS - 22/02/2012 )

Pela quarta vez, a prefeitura decidiu ligar para os moradores da cidade de São Paulo para promover campanhas educativas. A estratégia, iniciada em setembro do ano passado, está sendo utilizada neste mês para pedir aos paulistanos que coloquem o lixo na rua no horário próximo ao da coleta.

A chamada, de 28 segundos, será feita para cerca de quatro milhões de pessoas -- número aproximado de linhas fixas na cidade, até o fim deste mês. Na mensagem, o morador é orientado a colocar o lixo para fora de casa num saco plástico para evitar mau cheiro, acúmulo de água e entupimento de bueiro.

Para saber o horário de coleta na rua onde mora, o paulistano pode ligar para o 156 ou acessar o site da prefeitura.

Antes, a administração municipal recorreu ao telefone para fazer campanhas sobre o respeito à faixa de pedestres, os cuidados na hora da travessia e formas de eliminar criadouros do mosquito transmissor da dengue.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=18777339&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

## **Trabalho duro: carnaval sem folia**

(10:12) - 21/2/2012 (Fonte: TV RECORD - SÃO PAULO NO AR - 21/02/2012 08:30 )

taxistas, motoboys, limpeza,

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18769790&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

## **Obras no Parque Ibirapuera contra infiltrações e construção de dois banheiros**

(09:36) - 20/2/2012 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 20/02/2012 10:13 )

Reforma da marquise do Parque do Ibirapuera deve ser concluída até julho deste ano; dois anos depois do início das obras. O espaço sofria com infiltrações, rachaduras e falta de iluminação. A Prefeitura vai gastar 11 milhões de reais na reforma. O administrador do parque diz que o restaurante do local atua sem o termo de permissão de uso. A briga está na Justiça, e segundo Geraldo Guiaru, a intenção é trocar o estabelecimento após uma nova concorrência pública. O proprietário do restaurante, Jarbas Bicalho, diz que o local pode ficar sem opção de alimentação. O projeto inicial também previa outro restaurante, dentro do antigo prédio da PRODAN, mas a Secretaria de Cultura vetou a ideia, por considera rum risco a preservação do pavilhão das culturas brasileiras.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18764484&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>